

**Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares**

**Projeto Educativo 2018-2022**

**Esta escola é melhor  
porque eu estou cá!**

## **Siglas**

EB – Escola Básica

UO - Unidade Orgânica

AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular

CAF - Componente de Apoio à Família

UMD - Unidade de Multideficiência

TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária

AENA - Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

IPSS - Instituição Particular de solidariedade Social

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

CRTIC – Centro de Recursos para a Inclusão

CERCISA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados do Seixal e Almada

ELI – Equipa Local de Intervenção – Seixal

PEM – Plano Educativo Municipal

PAA – Plano Anual de Atividades

## Índice

	Página
Introdução	4
1. O AGRUPAMENTO	5
2. CARACTERIZAÇÃO	7
2.1. Dados sociodemográficos - concelho e população escolar	9
2.2. População escolar	11
2.2.1. Alunos	11
2.2.2. Pessoal docente	12
2.2.3. Pessoal não docente	12
2.2.4. Outros recursos humanos	12
2.2.5. Associações de pais e encarregados de educação	13
3. DIAGNÓSTICO	14
3.1. Resultados escolares	14
3.2. Análise swot	16
4. OBJETIVOS DO AGRUPAMENTO	19
5. INTERVENÇÃO	22
5.1. Eixos e áreas críticas de intervenção	22
5.2. Âmbito de intervenção	23
5.3. Monitorização e avaliação	24
ANEXOS	25

## **Introdução**

O Projeto Educativo ganha relevância ao constituir-se como instrumento de gestão e de decisão participado, democrático e contextualizado na realidade das suas escolas e da sua comunidade, com os constrangimentos e oportunidades de desenvolvimento que lhe são próprios.

A insatisfação com o que somos mobiliza a vontade de mudança. Ao maior conhecimento das nossas potencialidades e fragilidades corresponderá uma maior capacidade de organizar metodicamente a nossa ação para a melhoria.

O percurso que o agrupamento tem feito resulta desse conhecimento produzido e dessa vontade de melhorar continuamente a sua missão; da resiliência e do profissionalismo de cada um para garantir uma escolaridade capaz de proporcionar os saberes e as competências que a comunidade espera da escola pública para os alunos e cidadãos.

Com conhecimento e reflexão crítica sobre a realidade que somos e que desejamos ser estaremos aptos a lidar melhor com as potencialidades e constrangimentos que nos desafiam. Com planeamento e intencionalidade coletivamente decidida, o contributo de cada um pode produzir melhores processos e resultados. Tem sido esta a marca distintiva do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares que queremos preservar no próximo quadriénio.

O documento divide-se em cinco partes: O Agrupamento, Caracterização, Diagnóstico, Objetivos e Intervenção. Na primeira faz-se a apresentação do agrupamento; na segunda parte, evidenciam-se os principais dados para o conhecimento das características da comunidade educativa; na terceira, analisam-se os seus principais pontos fortes e fracos de origem interna e as oportunidades e ameaças de origem externa; na quarta, definem-se os valores, os objetivos estratégicos, a missão, a visão e as políticas orientadoras para a intervenção; na última parte, definem-se as áreas críticas e os âmbitos da intervenção educativa.

## 1. O AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares – cuja designação presta homenagem à figura histórica de D. Nuno Álvares Pereira - constituiu-se no ano letivo 2003-2004 e integra atualmente a escola sede EB de Nun'Álvares, a EB de Arrentela, a EB de Torre da Marinha, a EB de Quinta de Nossa Senhora de Monte Sião e a EB Quinta de S. João.

A partir do ano letivo 2008-2009, a escola sede inaugurou as novas instalações, um projeto de reedificação do edifício escolar previsto em três fases. No mesmo ano, o agrupamento passou a assegurar a lecionação do 3º ciclo.

No ano letivo 2010-2011 teve lugar o alargamento à educação pré-escolar, com a abertura de salas na sede e na EB Quinta de S. João. Posteriormente estendeu-se esta oferta educativa à EB da Arrentela, em 2013-2014, e à EB de Qta. Nª. Sra. de Monte Sião, em 2014-2015. Atualmente funcionam nove salas de educação pré-escolar.

O agrupamento também disponibiliza à comunidade duas unidades de apoio especializado para alunos com multideficiência e surdocegueira congénita: uma direcionada para o 1º ciclo e outra para o 2º e 3º ciclo.

Em 2009 o AENA integrou o Programa TEIP. São objetivos deste Programa prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

Neste âmbito, o Programa foi assumido como instrumento do Projeto Educativo para a melhoria da qualidade educativa, a promoção do sucesso escolar, da transição para a vida ativa, bem como para a integração comunitária.

A população-alvo prioritária são os alunos que o diagnóstico aponta como estando em situação de partida mais desfavorável.

Na mesma linha, o agrupamento aderiu ao Programa EPIS em 2014.

O desenvolvimento destes programas correspondeu a um acréscimo de recursos humanos docentes e não docentes, contribuindo para a multidisciplinaridade da intervenção educativa. O alargamento de competências técnicas dos profissionais do AENA abriu a oportunidade de organização de outras áreas de capacitação, nomeadamente de um plano de capacitação contextualizado.

A gestão desses recursos adicionais tem sido adaptada à necessidade de resposta às áreas críticas e, no caso dos técnicos, na conceção de um plano de intervenção de cariz preventivo e de apoio à ação docente.

A ação estratégica destes programas conflui nos quatro eixos de intervenção do Projeto Educativo do AENA. Essa ação foca-se: no desenvolvimento das competências previstas à saída da escolaridade obrigatória; na existência de respostas educativas diferenciadas e ajustadas a cada aluno; da adoção de medidas de prevenção e de gestão da indisciplina, do absentismo e do abandono escolar; na valorização do trabalho colaborativo como metodologia; no estímulo à participação de todos; na realização de protocolos com entidades externas que se constituam como oportunidades; na progressiva melhoria da qualidade e do conforto dos espaços de convívio e de trabalho.

Dos dados de caracterização e de diagnóstico, identificam-se os aspetos que fundamentam a relevância e a pertinência de Programas desta natureza: níveis de retenção repetida elevados; de absentismo acima do esperado; prevalência da assiduidade irregular; ausência de um projeto de vida valorizador da escola; baixo nível socioeconómico das famílias; número significativo de ocorrências de incumprimento dos deveres do aluno; número relevante de situações de conflitualidade nas interações sociais; identificação de vários preditores de insucesso; taxas de sucesso escolar abaixo do desejado.

“Esta escola é melhor porque eu estou cá” tem sido o lema adotado pelo agrupamento; com este lema evidencia-se a nossa convicção no valor da iniciativa e da participação plural para o desenvolvimento de uma comunidade escolar mais forte e promotora do sucesso de todos.

## 2. CARACTERIZAÇÃO

O Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares serve, essencialmente, a população de dois territórios geográficos, a Arrentela e a Torre da Marinha, ainda que receba alguns alunos de outros pontos do concelho e, com menos relevância, de concelhos vizinhos.

Na mesma área geográfica existem o Agrupamento Dr. António Augusto Louro, na Arrentela, a Escola Secundária com 3º ciclo Alfredo dos Reis Silveira, na Torre da Marinha e a Escola Secundária com 3º ciclo José Afonso, na Arrentela. Além desta rede pública, existe uma oferta considerável de pré-escolar, 1º ciclo e ATL nesta área geográfica.

A Arrentela e a Torre da Marinha fazem parte da União das Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires, uma das 4 freguesias do concelho do Seixal.

A localização geográfica da freguesia é facilitadora da comunicação com áreas adjacentes: pela via ferroviária e fluvial ou viária. A facilidade na deslocação, aliada à falta de oportunidades de emprego locais, ameaça a identidade e vida própria a esta localidade, tornando-a num chamado *dormitório*.

A autarquia do Seixal atribui importância particular ao movimento associativo, ao património e à cultura, à educação, ao desporto e à inclusão social. A existência de uma rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) é evidência das necessidades da população e sinal da responsabilidade comunitária assumida. A biblioteca municipal desenvolve um plano educativo contemplando as escolas. O perfil da população requer uma atenção redobrada dos serviços de Saúde, seja pela remediação, seja pela prevenção. A este nível também a articulação com a escola é fundamental para a sua eficácia.

O AENA passou de uma escola exclusivamente de 2º ciclo para um agrupamento de 1º e 2º ciclo e, posteriormente, de 3º ciclo e pré-escolar. Os últimos quatro anos mostram alguma estabilidade no número de alunos, de docentes, de assistentes técnicos e operacionais e outros técnicos no agrupamento. Esta estabilidade foi sendo construída nos últimos 20 anos. Apesar de se verificar esta estabilidade no número do efetivo, continua a verificar-se uma mobilidade importante no quadro docente, principalmente no 3º ciclo.

A UO é constituída por 5 escolas com dimensões, tipologias e ofertas diferentes; dispõe de várias ofertas educativas as quais estão adaptadas à realidade arquitetónica de cada uma das escolas. As escolas situam-se muito próximas umas das outras. A escola-sede recebe crianças e alunos da pré-

escolar ao 9º ano. Esta heterogeneidade etária é uma característica que necessita ser considerada na vida da escola e nas suas dinâmicas.

A localização de qualquer uma das escolas do 1º ciclo não obriga a grandes deslocações da residência das crianças e dos alunos, pelo que uma grande maioria faz o trajeto a pé. Duas das escolas têm uma capacidade limitada de acolhimento até 100 crianças e alunos; as restantes até 250. O acesso à escola sede, localizada na Arrentela, pelo contrário, depende do uso de transporte para os que residem na Torre da Marinha; a escola foi projetada para 25 turmas. A mudança do 4º ano para a sede prevê várias adaptações em simultâneo na rotina escolar: o currículo, o trajeto, o espaço e as interações pessoais que se multiplicam.

O alargamento da oferta educativa trouxe acoplado um conjunto de mudanças na estrutura organizativa do agrupamento, a todos os níveis: novos departamentos, novos grupos de recrutamento, novas necessidades de articulação do trabalho docente; houve também a necessidade de incorporar novas respostas, como as atividades de enriquecimento curricular (AEC), a componente de apoio à família (CAF e AAAF) e as unidades de multideficiência (UMD); decorrente da adesão ao Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), foi criada uma equipa técnica multidisciplinar, permitindo a diversificação dos olhares sobre a realidade do agrupamento. A figura do Perito Externo, também integrada no âmbito do Programa TEIP, disponibiliza um olhar externo e crítico sobre o trabalho realizado. Todas essas *novidades* exigiram um novo modo de trabalhar que, aos poucos, tem vindo a ser consolidado e a tornar-se um fator distintivo do Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares.

Se a escola tende a dispor de um número diversificado de respostas educativas, fará sentido a otimização de recursos já disponíveis na comunidade e que são necessários para a eficácia daquelas respostas.

A renovação de recursos, de equipamentos, a conservação dos edifícios e dos espaços escolares são uma necessidade permanente para garantir o bem-estar e o gosto coletivo pela escola. A gestão partilhada destas necessidades pressupõe a existência de um projeto de escola conhecido, reconhecido e valorizado para que se torne um compromisso de todos. A disponibilidade de materiais e de recursos que enriqueçam a atividade educativa potenciam a qualidade, a criatividade, a diferenciação e a adequação do processo de ensino e de aprendizagem, criando contextos mais favoráveis à inclusão.



## **2.1. Dados sociodemográficos – concelho e população escolar**

Uma consulta aos dados disponíveis na PORDATA permite recolher informação sobre o concelho do Seixal, no que diz respeito à população, educação, saúde e mercado de trabalho, por exemplo, ajudando a contextualizar dados recolhidos na população escolar do agrupamento.

O concelho registava cerca de 158.000 habitantes em 2011. Nessa altura, 26% da população residente com 15 ou mais anos de idade tinha o ensino secundário como nível de escolaridade máxima; 18% possuía o nível superior e 6,5% correspondia a população sem nível de escolaridade. A taxa de desemprego na mesma altura era de 14% e a população empregada encontrava-se maioritariamente no setor terciário (81%). O Seixal era considerado no país o concelho com mais habitantes por unidade de saúde. O número médio de residentes por alojamento atingia os 2,6 indivíduos.

### **Origem geográfica dos alunos**

A média dos quatro anos regista cerca de 10% de crianças e alunos sem naturalidade portuguesa (anexo 1). Tendencialmente observa-se uma crescente presença de população brasileira e de redução de oriundos de Cabo Verde e S. Tomé. Todavia, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) continuam a ser os mais representados. Globalmente, a dispersão de nacionalidades, cerca de 20, – de línguas e de culturas – é uma realidade persistente. A adaptação a um sistema de ensino diferente é o grande desafio que se coloca a estas crianças e alunos: o calendário escolar, a continuidade entre currículos, as rotinas de trabalho e a transversalidade da língua são aspetos críticos na inclusão escolar e social desta população.

### **Habilitações literárias das mães**

O número de dados disponível no AENA para caracterização das habilitações é maior para o caso das mães do que para o dos pais. São as mães que desempenham maioritariamente o papel de encarregado de educação. Apresentam um nível de habilitações superior ao dos pais; a maioria das mães possui habilitações inferiores ao secundário, ainda que este nível seja o mais representativo em termos individuais (anexo 2). Comparativamente, os pais, em menor número com habilitações de nível superior, distribuem-se de forma menos expressiva nos níveis de ensino da escolaridade obrigatória. O perfil de tendência de habilitações de mães e pais não apresenta variação nos quatro anos considerados; permanece também elevado o número de mães e pais com habilitações desconhecidas deixando em aberto a questão da omissão ser ou não propositada e, assim sendo, qual o motivo.

### **Profissões/atividade profissionais das mães e dos pais**

As áreas de trabalho das mães das crianças e dos alunos mais representadas são a prestação de serviços pessoais, de vendedor e de limpeza, ainda que cerca de metade das profissões recolhidas sejam desconhecidas, número que tem vindo a ser desocultado (anexo 3). O maior número de profissões concentra-se em áreas tendencialmente de baixa remuneração. Da mesma forma, as profissões dos pais dos alunos do AENA enquadram-se dentro da categoria das profissões socialmente pouco valorizadas e em consequência, mal remuneradas.

### **Acesso ao PC e NET em casa**

Outra variável de interesse é o número de alunos com acesso a PC e Net em casa. Os dados ilustram um crescente acesso ao computador e à internet, ainda que persista cerca de 15% da população escolar sem possibilidade de uso em contexto familiar (anexo 4). Esta possibilidade de acesso fácil aponta para a capacitação das crianças e alunos para a utilização adequada destas ferramentas de comunicação, informação e aprendizagem.

### **Ação Social Escolar – alunos subsidiados por escola do AENA**

O número de alunos beneficiários de Ação Social Escolar é um dado importante para a caracterização da população escolar do AENA. Os dados evidenciam a persistência de uma percentagem média de 64% de alunos beneficiários nos anos considerados (anexo 5). A prevalência do Escalão A em todas as escolas é contínua e significativa ao longo do mesmo período. Para além destes, um número expressivo de alunos solicita apoios específicos sem ter forma de comprovar a sua condição de beneficiário. A falta de documentação compromete o seu acesso a benefícios sociais e escolares, situação que se procura minimizar com soluções excecionais.

As implicações mais diretas de um número elevado de alunos com necessidade de apoio incidem no tempo de acesso à totalidade dos manuais e cadernos de atividades em todas as disciplinas; no número de alunos que toma refeições diárias e que permanece o dia nas escolas; na disponibilidade financeira das famílias para a participação em atividades com encargos que se realizem fora do espaço escolar.

## 2.2. População Escolar

### 2.2.1. Alunos

O número médio de alunos inscritos no agrupamento ao longo dos quatro últimos anos ronda os 1300, com uma variação na ordem de 100 alunos (anexo 6). A oscilação mais evidente ocorre no 3º ciclo e com a abertura ou não de turmas de percursos não regulares. Os principais traços dessa população tendem a não sofrer grandes variações.

O número de alunos com necessidades educativas especiais manteve-se estável: cerca de 100 por ano letivo (anexo 7), apesar de tendencialmente aumentar o número de sinalizações desde a pré-escolar. As necessidades educativas especiais com origem no foro emocional tende a aumentar em termos absolutos e relativos. O leque de respostas exigidas aumenta e a tipologia e a complexidade de respostas que a escola é capaz de organizar tende a não cobrir todas elas, obrigando à diversificação de tarefas de sinalização, avaliação e apoio a estes alunos.

À diversidade de origens geográficas corresponde uma diversidade linguística tornando a presença de alunos sem português como língua materna um traço estruturante na população escolar do AENA.

São 31 os processos ativos na CPCJ na maioria de promoção e proteção; na EMAT cerca de 50 processos, desde a regulação de responsabilidades parentais a inquéritos tutelares educativos. Um número significativo destes processos prolonga-se e é reaberto no decorrer do percurso escolar dos alunos. Houve um acréscimo no número destes processos, o que não pode deixar de ser sintoma de situações de risco que atinge algumas famílias da comunidade.

Os alunos institucionalizados ou em centros de acolhimento temporários fazem parte de um grupo volátil de alunos que, independentemente do número, requer uma abordagem específica com impacto no trabalho desenvolvido na escola e com as entidades intervenientes no seu processo.

As crianças e os alunos da comunidade cigana residente no concelho e que frequentam as escolas do agrupamento merecem destaque dentro do total da população. A frequência regular das atividades escolares continua muito dependente da decisão parental, havendo um índice de frequência muito positivo na pré-escolar. Por outro lado, continua a haver situações de matrícula pela 1ª vez para além da idade obrigatória. Existe da parte das instituições externas um *estado de alerta* para a premência de encontrar soluções compartilhadas que salvaguardem a escolarização desta população.

### **2.2.2. Pessoal docente**

Nos últimos 4 anos, o número de docentes afetos ao agrupamento não sofreu alteração significativa, acompanhando a evolução de turmas (anexo 8). Neste período, o AENA pôde dispor do equivalente a 3 professores adicionais no âmbito do TEIP.

O quadro de docentes apresenta uma evolução de estabilização por nível e ciclo de ensino; na pré-escolar, no 3º ciclo e na educação especial, essa mudança levou à redução do número de docentes contratados; no 1º e no 2º ciclo não se registam variações importantes entre o número de professores contratados e de quadro. O regime de vinculação da Carreira Docente conduz a uma realidade em que a uma maior estabilidade do quadro corresponde um perfil mais envelhecido de docentes e, conseqüentemente, mais vulnerável (anexo 9).

Por norma, equacionamos a influência da contratação anual na consecução do projeto educativo, na medida em que obriga a um contínuo *começar de novo* ou ao risco de abandono de algumas linhas de trabalho; esta preocupação é fruto do histórico que o agrupamento tem vivido, à semelhança de outras escolas no país. A conjuntura de estabilidade de quadro coloca na agenda outra reflexão: como manter um olhar suficientemente distanciado para continuar crítico e promotor de melhoria.

### **2.2.3. Pessoal não docente**

A possibilidade de efetivar contratos a termo resolutivo certo trouxe algum rejuvenescimento ao quadro do pessoal não docente (anexo 10). No entanto, a existência a priori de uma maioria de trabalhadores de idade muito avançada atenua aquele efeito. À semelhança do pessoal docente, o fator idade condiciona a disponibilidade efetiva dos trabalhadores para a consecução do projeto educativo (**Anexo**).

A dotação do pessoal não docente no AENA obedece à legislação aplicável, mediante a aplicação de um rácio para cálculo. A questão que continua atual é persistir em resolver este problema apenas pela aplicação de uma fórmula matemática.

### **2.2.4. Outros recursos humanos**

A especificidade das características da população escolar e da comunidade educativa requerem um atendimento e um acompanhamento técnico diferenciados. A necessidade de intervenção nas áreas

da aprendizagem, da saúde e do serviço social faz-se sentir, independentemente da escola, da faixa etária, das origens e da residência dos alunos; é transversal a toda a comunidade educativa.

O agrupamento dispõe de um SPO singular: o serviço prestado pela psicóloga escolar abrange a população desta UO e da Escola Secundária com 3º Ciclo José Afonso, sendo manifestamente insuficiente para responder à atividade de psicologia e de orientação vocacional com a qualidade devida – mais de 2300 crianças e alunos.

A realidade do agrupamento justifica a existência de uma equipa multidisciplinar composta por um psicólogo, um mediador social e um assistente social, a par de protocolos com o CRTIC-Seixal e CERCISA ou da articulação com a ELI-Seixal. As potencialidades do trabalho em rede nestas áreas são infinitas mas muito dependentes do modo como se tecem as relações, a comunicação, se estabelecem objetivos e gerem as expectativas.

Neste quadro, o agrupamento estabelece relações de proximidade com vários parceiros com o objetivo de mobilizar outros recursos disponíveis para encontrar respostas mais eficazes em vários âmbitos de intervenção: apoio às atividades socioeducativas (Autarquia, Independente Futebol Clube, CERCISA, Escola Segura, Centro Paroquial de Arrentela, Centro de Saúde, Criar-T, Biblioteca Municipal, Sociedade Filarmónica União Arrentelense, EPIS - Associação Empresários Para a Inclusão); apoio na saúde (Unidade de Cuidados na Comunidade); promoção do desenvolvimento profissional (Centro de Formação e Associação de Escolas do Seixal, Universidade Católica Portuguesa, Escola Superior de Educação de Setúbal).

É nesse sentido que trabalhamos – os técnicos, os diretores de turma, os professores titulares, educadoras e a direção - na documentação dos problemas para tornar mais eficiente a nossa intervenção e a das entidades competentes, seja qual for a área. O crescente número de situações problemáticas, próprias de um contexto social muito vulnerável, não tem obtido resposta no tempo certo, levando muitas vezes ao agravamento da situação social dos alunos, com implicações negativas no desempenho escolar.

### **2.2.5. Associações de pais e encarregados de educação**

As escolas de 1º ciclo e pré-escolar têm mantido ativas as suas Associações de Pais e Encarregados de Educação (APEE); na escola-sede não se verifica idêntica atividade associativa. É um dado que confirma a ideia de que a presença dos pais no início da escolaridade tende a ser mais frequente e mais intensa, perdendo-se esse registo à medida que se avança na escolaridade. É importante referir-se que, quando solicitada a colaboração, as APEE do agrupamento têm respondido positivamente. A

atividade das APEE continua a ser importante para assegurar o apoio à família no prolongamento de horário, o acompanhamento de crianças e alunos em atividades escolares, a construção de um ambiente de proximidade nas escolas e no contributo para os objetivos do Plano de Atividades.

Por norma, a presença e participação individual dos pais e encarregados de educação têm sucedido de formas diferentes, consoante os níveis e graus de ensino. No 2º e do 3º ciclo ocorrem principalmente em reunião formal e no atendimento pelo diretor de turma. Na pré-escolar e no 1º ciclo o contacto com a educadora ou com o professor titular acontece com regularidade e alguma informalidade.

Os representantes dos encarregados de educação são, por regra, disponíveis e correspondem às expectativas em relação ao seu papel. É reconhecido o efeito positivo dessa disponibilidade na escola, nas turmas e nos desempenhos dos alunos. Faz contraponto o efeito negativo de um número reduzido e identificado de encarregados de educação ausentes na escola e no acompanhamento em casa.

### **3. DIAGNÓSTICO**

#### **3.1. Resultados escolares**

Os resultados escolares evidenciam o desempenho académico e social dos alunos e são traduzidos nas taxas de sucesso alcançadas em cada ano de escolaridade (**Anexo**).

Numa primeira leitura, os valores médios alcançados por ano letivo no ensino regular da UO não apresentam um desvio relevante face aos valores nacionais, situando-se na ordem dos 3 a 4 pontos.

No 1º ciclo, os resultados obtidos no 1º e 2º ano são sintoma provável de percursos escolares sem assiduidade regular ou matrículas sem frequência, dando origem a uma retenção precoce. A persistência desta realidade justifica a necessidade de dar continuidade a uma atuação incisiva de maneira a dar maior robustez e consistência às aprendizagens previstas para o ciclo. Desde logo, o valor da assiduidade e da pontualidade precisam ser reconhecidos como dever e condição para o sucesso.

No 2º ciclo, o desempenho no 6º ano suplanta o do 5º ano, possivelmente acusando a mudança de ciclo e transições com sucesso relativo. Verifica-se que a distância da UO aos valores nacionais tem permanecido idêntica, acompanhando a evolução das taxas de sucesso. No entanto, é neste ciclo que a evolução é mais significativa, seguindo também a tendência da evolução nacional.

É no 3º ciclo que se registam as maiores variações internas de resultados, ainda que o desvio para os valores nacionais ronde os 6 pontos. Essa oscilação poderá resultar da baixa mobilização de técnicas de estudo, da falta de hábitos regulares de trabalho e da movimentação anual de docentes, situação que levará à prevalência do trabalho individual sobre o partilhado e decidido entre pares.

A avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito do plano anual de atividades regista uma média igual ou superior a Bom na ordem dos 75%. As atividades do PAA inscrevem-se maioritariamente no âmbito do apoio à melhoria das aprendizagens; tendem para uma natureza mais prática e experimental incidindo no saber-ver ou no saber-fazer, proporcionando situações educativas de uso de conhecimentos adquiridos ou de motivação para novas aprendizagens, a par de outras de carácter recreativo.

A análise dos desempenhos nas provas de aferição realizadas no ano anterior mostrou as dificuldades dos alunos na realização de operações cognitivas mais complexas, para além da aquisição e aplicação simples de conhecimentos em situações concretas. A importância reconhecida à capacidade de compreensão, interpretação e análise de mensagens em diferentes linguagens e códigos permanece como uma área prioritária de trabalho para o conjunto das aprendizagens curriculares em todos os níveis e ciclos de ensino.

Na média dos últimos 4 anos, a percentagem de alunos do 1º ciclo com classificação positiva em todas as áreas curriculares tem oscilado entre os 71 e os 83%. No 2º ciclo, obtiveram classificação positiva em todas as disciplinas 57% dos alunos. No 3º ciclo, apenas 44% dos alunos alcançou avaliação positiva em todas as disciplinas.

As atitudes e comportamentos são uma dimensão importante destes resultados escolares. O incumprimento de regras de trabalho e de convivência perturbam a qualidade das aprendizagens e prejudicam o ambiente escolar. Estas competências, do saber ser e do saber estar, são áreas de baixo desempenho em um número considerável de alunos e conduzem à questão da indisciplina – um problema, ou melhor, provavelmente a manifestação de outros problemas que persistem, mostrando a necessidade de uma intervenção concertada na educação em cidadania.

Na pré-escolar, foi adotado um referencial contextualizado com base nas novas Orientações Curriculares. O objetivo foi planear o trabalho a desenvolver com as crianças depois de diagnosticadas as áreas curriculares mais deficitárias, mas garantido o desenvolvimento do documento orientador. Esse referencial tem levado à exploração de áreas temáticas que permite o desenvolvimento de um leque alargado de competência para as quais são convocadas saberes

normalmente associados a outros níveis de ensino ou a outras áreas de conhecimento; à realização de atividade com as famílias ou com outros ciclos de ensino, alcançando uma avaliação positiva.

Este conjunto de indicadores para além das taxas de sucesso ajuda a retratar os aspetos críticos para o sucesso e à reflexão sobre o modo como se organizam e avaliam as aprendizagens.

### 3.2 Análise SWOT

A identificação dos pontos fortes e fracos (origem interna), das oportunidades e das ameaças (origem externa) do agrupamento é particularmente importante para rentabilizar o que tem de positivo e reduzir as fragilidades através da aplicação de um plano de ação intencional e informado. Foi com esse objetivo que se realizaram as Jornadas Pedagógicas em 2017, recolhendo dados avaliativos dos principais intervenientes quanto ao grau de execução do Projeto Educativo então em vigor e o rumo desejado para o agrupamento, a espelhar no novo Projeto.

Os documentos de referência do AENA têm sido estruturados nos seguintes eixos: *I-Melhoria do ensino e da aprendizagem; II-Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina; III-Gestão e organização e IV-Relação escola, família e comunidade*. Centrados nestes quatro eixos os docentes avaliaram a evolução registada nas áreas críticas que têm sido alvo de ação de melhoria. A esses dados juntam-se os recolhidos em diferentes relatórios de avaliação produzidos anualmente, as sugestões de melhoria dos órgãos e estruturas, as evidências do quotidiano escolar, os contributos retirados nos contactos com os parceiros associações de pais e encarregados de educação e da interação com os alunos e que têm sido tidos como instrumentos reguladores para a organização e para a ação educativa.

<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<b>1.</b> Direção conhecedora da UO e conhecida pela comunidade que favorece um clima de confiança.	<b>1.</b> Persistência de desvios significativos das taxas de sucesso/transição em alguns anos de escolaridade face aos resultados nacionais.
<b>2.</b> Número significativo de professores comprometidos com a sua profissionalidade e a organização.	<b>2.</b> Permanência de uma franja de alunos em situação de abandono escolar.
<b>3.</b> Implementação do princípio de reflexão-ação na dinâmica de trabalho das estruturas intermédias.	<b>3.</b> Ocorrência frequente de comportamentos perturbadores do funcionamento da aula.
<b>4.</b> Reconhecimento da utilidade do trabalho colaborativo como um valor acrescentado.	<b>4.</b> Ocorrência recorrente de comportamentos conflituosos no pátio.
<b>5.</b> Inconformidade dos professores com os resultados escolares.	<b>5.</b> Número significativo de alunos sem hábitos de estudo.



<p>6.Valorização do recurso a medidas educativas para a diferenciação pedagógica.</p> <p>7.Disponibilidade para adoção de medidas de diferenciação pedagógica.</p> <p>8.Iniciativa para o reconhecimento público de bons desempenhos escolares.</p> <p>9.Adesão massiva ao plano de formação interna.</p> <p>10.Acolhimento de propostas externas tendentes à melhoria da ação educativa e do sucesso educativo.</p> <p>11.Professores e educadores comprometidos com o cargo/papel de Diretor de Turma.</p> <p>12.Plano de Ação desenvolvido pelas professoras bibliotecárias.</p> <p>13.Departamento curricular da Pré-escolar com integração plena e em alinhamento com os ciclos de ensino subsequentes.</p>	<p>6.Fluidez e uso da informação interna disponibilizada.</p> <p>7.Cumprimento integral dos procedimentos instituídos.</p> <p>8.Assunção do cumprimento pleno do programa em prejuízo da consolidação de aprendizagens.</p> <p>9.Diversificação de instrumentos, de objetos e de situações de avaliação das aprendizagens.</p>
--	--

Oportunidades	Ameaças
<p>1.Existência de entidades locais com interesses comuns ao agrupamento.</p> <p>2.Equipa multidisciplinar integrada na orgânica do agrupamento.</p> <p>3. Proximidade estabelecida com instituições locais, nomeadamente as IPSS, a Escola Segura e a UCC do Seixal.</p> <p>4.Dinamismo e disponibilidade do CFAE.</p> <p>5.Dotação adicional de horas de crédito pelo TEIP.</p> <p>6.Diversidade de programas e iniciativas promotoras de inclusão e sucesso escolar (EPIS, Ciberescola, TEIP...).</p> <p>7.Colaboração e apoio da União de Freguesias.</p> <p>8. PEM e outros projetos municipais de apoio às aprendizagens curriculares.</p> <p>9.Proximidade e comunicação com as direções das escolas vizinhas.</p> <p>10.Informação disponibilizadas pelas provas de aferição.</p>	<p>1.Diponibilidade financeira para a manutenção e conservação de espaços e equipamentos escolares.</p> <p>2.A configuração e a regulação da rede escolar.</p> <p>3.Imprevisibilidade das alterações do Quadro Legal regulador da organização escolar.</p> <p>4.Dotação orçamental limitada e restrita às despesas de funcionamento.</p> <p>5.Tempo médio de resposta às solicitações de casos de alunos identificados como situações de risco.</p> <p>6.Tempo médio para substituição de professores.</p> <p>7.Quadro legal regulador da dotação de pessoal não docente.</p> <p>8.Número significativo de alunos com fraco acompanhamento familiar.</p> <p>9.Tranferências não formalizadas contabilizadas como abandono escolar.</p> <p>10.Persistência de situações de absentismo e falta de pontualidade não justificadas.</p> <p>11.Incremento de pedidos de apoio ao agrupamento na área social e da saúde.</p> <p>12. Baixo estatuto socioeconómico das famílias.</p> <p>13. Acesso condicionado à utilização de TIC nas EB1.</p> <p>14.Frequência do trabalho em conselho de turma e em conselho de ano.</p> <p>15.Sobrevalorização das disciplinas e resultados da Matemática e Português no conjunto do Currículo.</p>

Na avaliação do anterior projeto educativo identificaram-se as melhorias mais significativas ocorridas ao nível dos quatro eixos de intervenção. É reconhecido que ficaram *objetivos* por cumprir, que subsistem *pontos fracos* e *ameaças* ao trabalho do AENA que comprometeram e poderão comprometer o seu cumprimento. O consenso na identificação desses pontos é indispensável para delinear o âmbito da intervenção e contribui para rentabilizar as forças e oportunidades disponíveis para a consecução de novos objetivos e de novas metas para os próximos quatro anos.

Daqui se retiram três pilares de grande importância para a sustentabilidade do Projeto Educativo:

i) a qualidade do compromisso que resulta desse consenso tem um reflexo positivo na robustez e no grau de coerência e de consistência dos documentos que operacionalizam o Projeto Educativo: o PPM, o PAA, o Regulamento Interno e os Planos de Turma;

ii) os recursos de 1ª linha com que o agrupamento sabe poder contar são o pessoal docente e o pessoal não docente;

iii) a recolha de dados avaliativos sobre os processos desenvolvidos, a sua divulgação e reflexão crítica alargada é uma estratégia necessária para levar o Projeto em bom rumo.

O diagnóstico do agrupamento é o ponto de partida para a definição de objetivos estratégicos e de valores de referência a seguir, para a enunciação da sua missão e da visão que temos do agrupamento para o futuro.

#### **4. OBJETIVOS do AGRUPAMENTO**

O novo perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória remete para uma reorientação do trabalho desenvolvido pelas escolas naquela que é a sua principal missão: assegurar uma aprendizagem de qualidade aos seus alunos. Assim sendo, as opções e decisões tomadas na escola regulam-se pela necessidade de contribuir para esse perfil.

##### **O Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares assume como sua MISSÃO:**

- Promover um ensino/educação e uma aprendizagem de qualidade pela frequência de percursos escolares de sucesso, fazendo da escola um fator potenciador de sucesso futuro.

- Contribuir para o exercício da cidadania, enquadrando a diversidade coexistente no agrupamento.

**A VISÃO traduz o que ambicionamos para o agrupamento.** Pretendemos que se torne, de forma progressiva e sustentada, numa organização educativa reconhecida internamente e na comunidade por:

- Disponibilizar uma oferta educativa diversificada e de qualidade;

- Valorizar o mérito individual e coletivo;

- Alcançar resultados escolares de sucesso.

Nesta matriz conceptual, definimos como **linhas políticas para a intervenção** nos 4 Eixos da UO as seguintes:

- O cumprimento dos ciclos de ensino deve ocorrer na idade esperada.
- A análise da evolução dos resultados escolares do agrupamento faz-se com referência aos dados de contexto e aos resultados nacionais.
- A ação educativa é planeada considerando as características socioculturais da população escolar.
- Em cada ano de escolaridade são valorizados de igual forma todos os saberes curriculares como indispensáveis ao sucesso educativo.
- O empenho, o rigor e a qualidade são objetivos permanentes no trabalho desenvolvido.
- As atitudes e os comportamentos esperados são do conhecimento de todos na comunidade educativa.
- A participação efetiva na vida escolar dos pais, encarregados de educação e seus representantes requer a realização de atividades intencionalmente planeadas para esse fim.
- Os desempenhos dos alunos que contribuem para um bom ambiente escolar são valorizados e reconhecidos publicamente.
- O acompanhamento interno e o encaminhamento externo ocorrem em todas as situações de potencial risco e perigo para a criança ou o aluno.
- Os recursos humanos e equipamentos existentes são geridos de acordo com uma avaliação de necessidades.
- A coordenação educativa e a supervisão pedagógica são elementos chave da qualidade do serviço educativo.
- A prática de autoavaliação sistemática pelos intervenientes diretos permite conhecer melhor o agrupamento, o seu desempenho e potenciar a sua melhoria.

**A missão e a visão regem-se pelos seguintes PRINCÍPIOS E VALORES:**

- Educar é uma responsabilidade social partilhada por todos os membros da comunidade educativa e requer o compromisso de cada um na sua concretização.

- A formação integral de cada aluno é uma prioridade educativa para cada agente educativo deste agrupamento.
- Uma escolaridade de qualidade é fundamental para transformar o jovem num adulto autónomo, responsável, capaz de agir sobre o mundo e fazendo-o de forma justa e centrada na pessoa.
- A melhoria dos resultados escolares é reflexo e evidência da melhoria da qualidade das aprendizagens.
- O desenvolvimento sustentado da organização educativa depende da definição clara e participada de diretrizes estratégicas de atuação.

Assim, são valores a priorizar na ação educativa o respeito, a responsabilidade, a cooperação, a solidariedade, o mérito, o empenho, o rigor, a qualidade e a inovação no trabalho.

**Definem-se de seguida os OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, tendo em conta os Eixos onde operam,** visando a consistência e coerência da intervenção a desenvolver:

- O1. Promover o desenvolvimento das competências previstas à saída da escolaridade obrigatória (EI);
- O2. Proporcionar respostas educativas diferenciadas que favoreçam a inclusão e o sucesso dos alunos (EI, EII e EIII);
- O3. Implementar medidas de prevenção da indisciplina, do absentismo e do abandono escolar (EII);
- O4. Garantir rigor e eficiência no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, visando a qualidade e o sucesso nas aprendizagens (EI e EIII);
- O5. Otimizar o trabalho colaborativo nos órgãos e estruturas educativas (EIII);
- O6. Fomentar a participação construtiva e responsável de todos os membros da comunidade educativa (EIV);
- O7. Celebrar protocolos com entidades/instituições cujos interesses sejam convergentes com os do Agrupamento (EIII e EIV).
- O8. Assegurar a qualidade e o conforto dos espaços de trabalho e de convívio (EII, EIII e EIV).

O AENA continuará a definir a sua intervenção orientando-a de acordo com os quatro Eixos já citados: *I-Melhoria do ensino e da aprendizagem; II-Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina; III-Gestão e organização e IV-Relação escola, família e comunidade*. É consensual a necessidade de dar continuidade a uma intervenção equilibrada nos 4 Eixos, priorizando as áreas críticas.

## 5. INTERVENÇÃO

Na linha do planeamento do PE anterior, redefiniram-se as áreas críticas de intervenção em cada EIXO, tendo como referência os objetivos estratégicos estabelecidos.

A numeração das áreas críticas traduz a ordem de prioridades atribuída, tendo em vista os objetivos estratégicos a desenvolver neste horizonte de quatro anos. Às áreas de mais alta prioridade corresponderá uma maior intensidade e temporalidade.

O quadro abaixo é um referente para a decisão e o planeamento da ação dos órgãos e estruturas.

A decisão e seleção de ações e atividades, a definição de um cronograma e antevisão de um processo de monitorização e de avaliação das ações cabem às estruturas, órgãos e responsáveis.

### 5.1. Eixos, objetivos e áreas críticas de intervenção

<b>Eixo I – Ensino e Aprendizagem</b>	<b>Eixo II – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina</b>	<b>Eixo III – Gestão e organização</b>	<b>Eixo IV – Relação escola, família e comunidade</b>
Objetivos 1, 2 e 4	Objetivo 2, 3 e 8	Objetivos 2, 4, 5, 7 e 8	Objetivos 6, 7 e 8
<b>ÁREAS CRÍTICAS</b>			
1.Mecanismos de suporte ao ensino e à aprendizagem	1.Prevenção e regulação da indisciplina	1.Gestão e organização dos horários	1.Comunicação e apoio entre a escola e a família
2. Valorização da língua portuguesa, nos domínios da compreensão e da expressão, nos diferentes contextos escolares	2.Valorização do espaço físico e social da escola	2.Capacitação dos recursos humanos	2.Participação efetiva das associações de pais e encarregados de educação
3.Valorização dos resultados e desempenhos escolares	3.Diversificação da oferta educativa	3.Manutenção dos recursos materiais, equipamentos e espaços	3.Intervenção concertada entre a escola e as instituições
4.Articulação curricular			4.Divulgação da atividade do agrupamento
5.Qualidade do desempenho escolar			

## 5.2. Âmbito da intervenção

É muito importante pensar cada ação tendo em conta a sua intencionalidade, a sua intensidade e exequibilidade; por esta razão, opta-se pela definição dos âmbitos de intervenção por eixo, sendo certo que os efeitos de uma intervenção em qualquer eixo refletem-se nos restantes. Na linha do trabalho que tem sido desenvolvido e da avaliação apurada, a intervenção nas áreas críticas deve concretizar-se nos seguintes âmbitos:

**Eixo I – Ensino e Aprendizagem** - Estratégias diversificadas de aprendizagem e de avaliação; recurso a situações de aprendizagem experimental; resolução de problemas mobilizando saberes aprendidos; desenvolvimento de aprendizagens *da aula* no contexto do plano de ação das bibliotecas; valorização do desempenho artístico; experimentação de técnicas e de diferentes formas de trabalho para treino e consolidação de competências; estratégias para o desenvolvimento de literacias múltiplas; desenvolvimento progressivo do domínio da língua de escolarização, no âmbito da compreensão e da expressão oral e escrita em todos os contextos escolares; organização de iniciativas que permitam dar visibilidade aos trabalhos e desempenhos meritórios; identificação e análise de pontos fracos e fortes no desempenho dos alunos com vista à sequencialidade das aprendizagens; definição clara de estratégias facilitadoras para a transição entre ciclos; previsão de formação adequada no plano de formação do agrupamento.

**Eixo II – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina** – organização de situações que estimulem o debate e a reflexão crítica sobre vivências reais; promoção de atividades da iniciativa dos alunos; valorização de atividades que apelam à cooperação entre alunos; informação e esclarecimento sobre atitudes e comportamentos escolares esperados; clarificação e harmonização de regras; intervenção conducente à exigência do cumprimento das regras definidas; envolvimento de parceiros em atividades de valorização e de acompanhamento socioeducativo; promoção da saúde mental e desenvolvimento pessoal; organização de ações específicas para públicos-alvo; investimento na melhoria dos espaços de convívio; implementação de ofertas educativas à medida das necessidades da população; previsão de formação adequada no plano de formação do agrupamento.

**Eixo III – Gestão e organização** – acolhimento de sugestões, pareceres e opiniões dos professores na tomada de decisão; gestão horária que propicie tempos para o trabalho colaborativo e para a articulação curricular; elaboração dos horários dos alunos seguindo o interesse da aprendizagem; criação de um ambiente propício ao envolvimento em projetos; otimização de espaços e equipamentos; simplificação de processos; eliminação de barreiras na comunicação interna; definição clara de regras de conduta esperadas; manutenção de canais abertos de comunicação com

instituições externas; adoção de procedimentos sistemáticos de avaliação e divulgação de resultados; construção de um plano integrado de formação adaptado às exigências do Projeto Educativo.

**Eixo IV – Relação escola, família e comunidade** – exploração de todos os momentos para explicitar a mensagem da escola e divulgar o seu Projeto; sensibilização para a importância da participação efetiva dos pais e encarregados de educação e seus representantes na melhoria da vida escolar; sensibilização para a importância do acompanhamento da atividade escolar em casa; solicitação do envolvimento e da responsabilização da família na vida escolar dos alunos; envolvimento das APEE na divulgação do projeto do agrupamento e na sensibilização da comunidade; manutenção de um conhecimento atualizado sobre a comunidade educativa do agrupamento; consolidação das relações estabelecidas com a comunidade; divulgação dos acontecimentos positivos vividos do agrupamento.

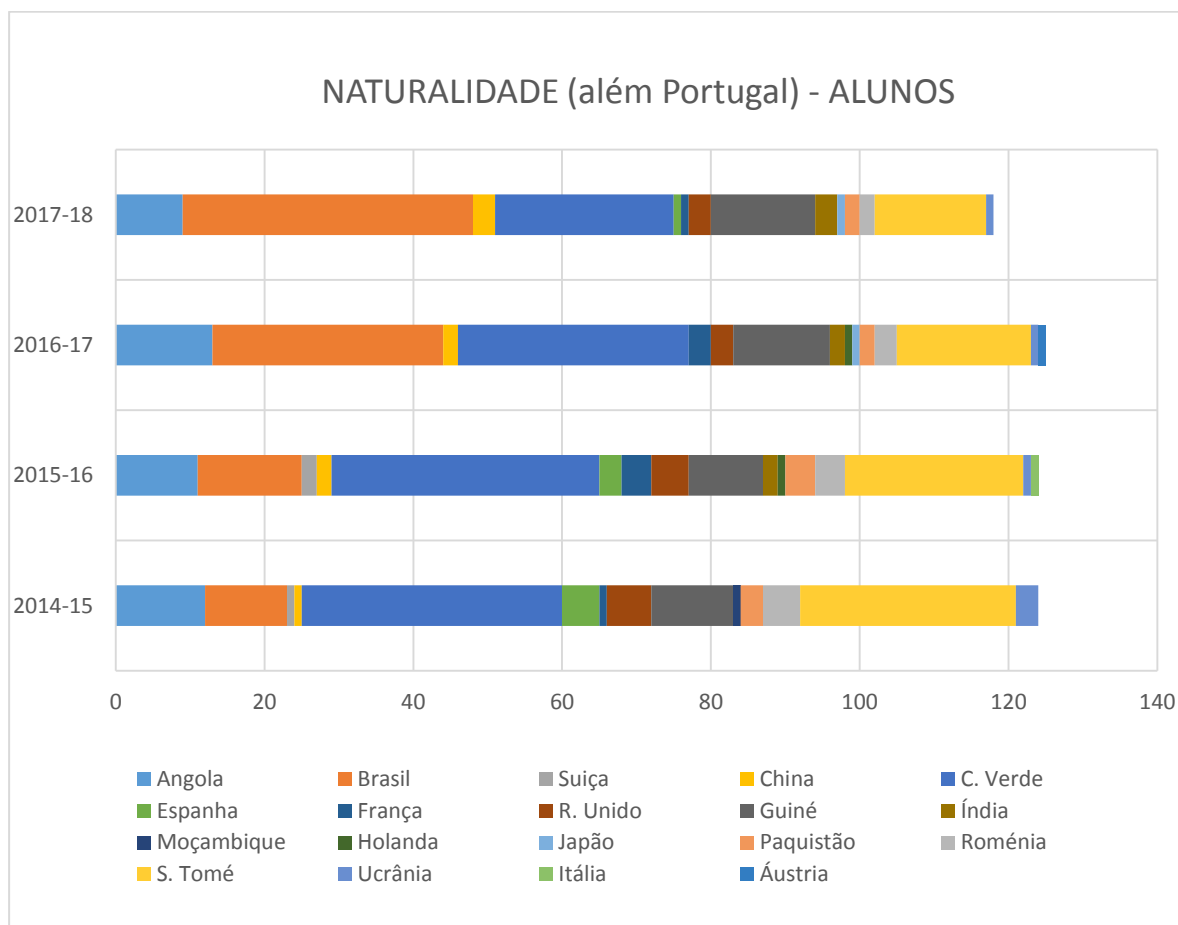
### **5.3 Monitorização e Avaliação**

O processo de monitorização e de avaliação do Projeto Educativo resulta de um plano global de monitorização e avaliação da atividade do AENA. Na continuidade da metodologia utilizada no ciclo anterior, contempla-se a realização de um momento intermédio para auscultação da comunidade e recolha de dados que mostrem o grau de execução do projeto.

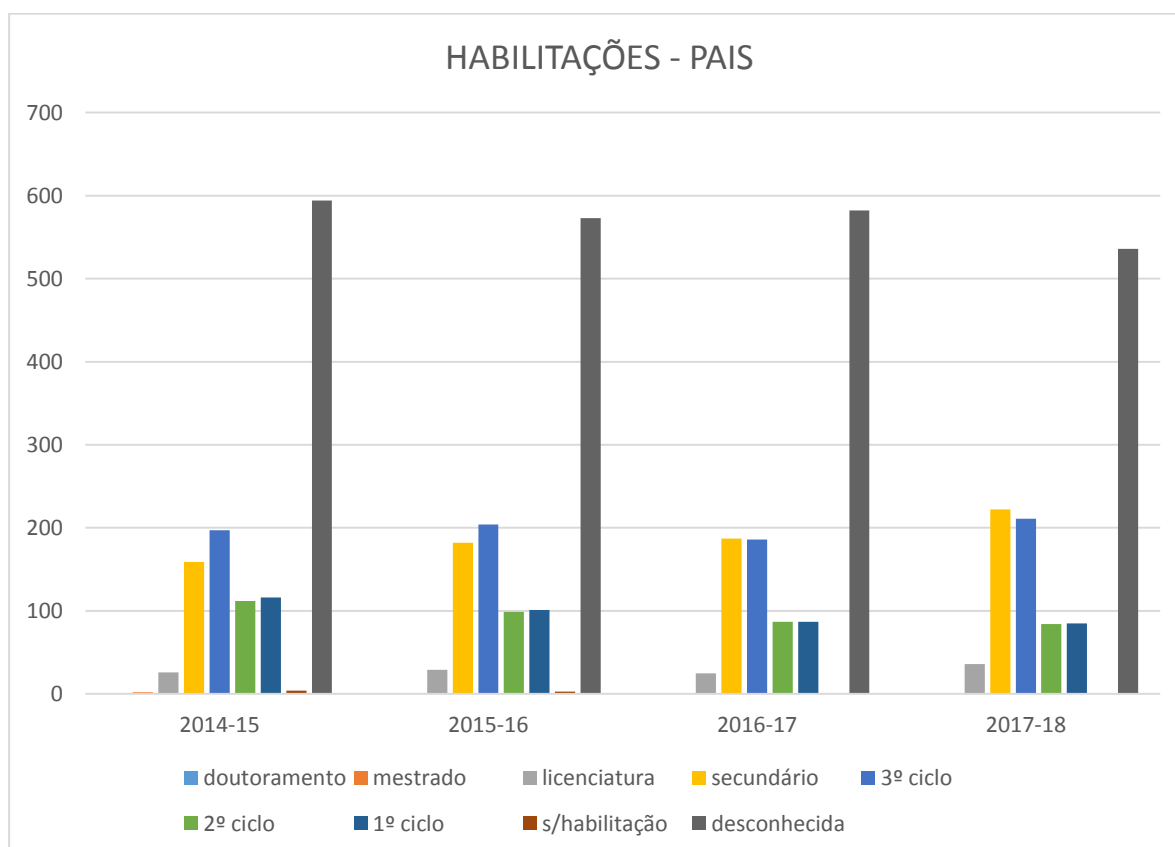
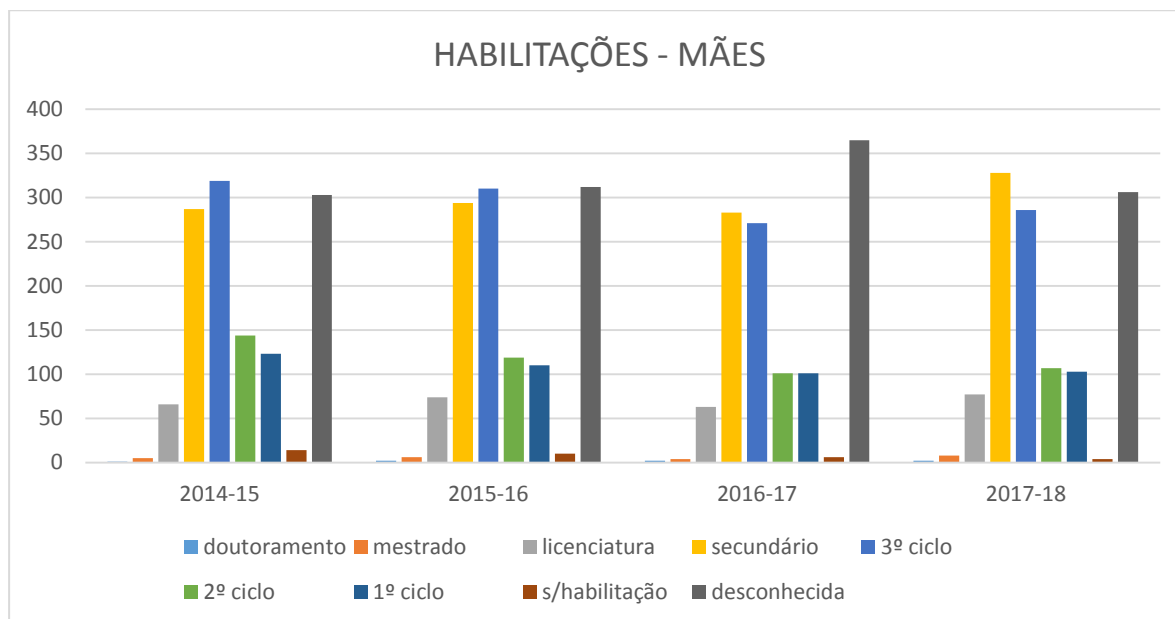


# ANEXOS

## ANEXO 1 – NATURALIDADE DOS ALUNOS

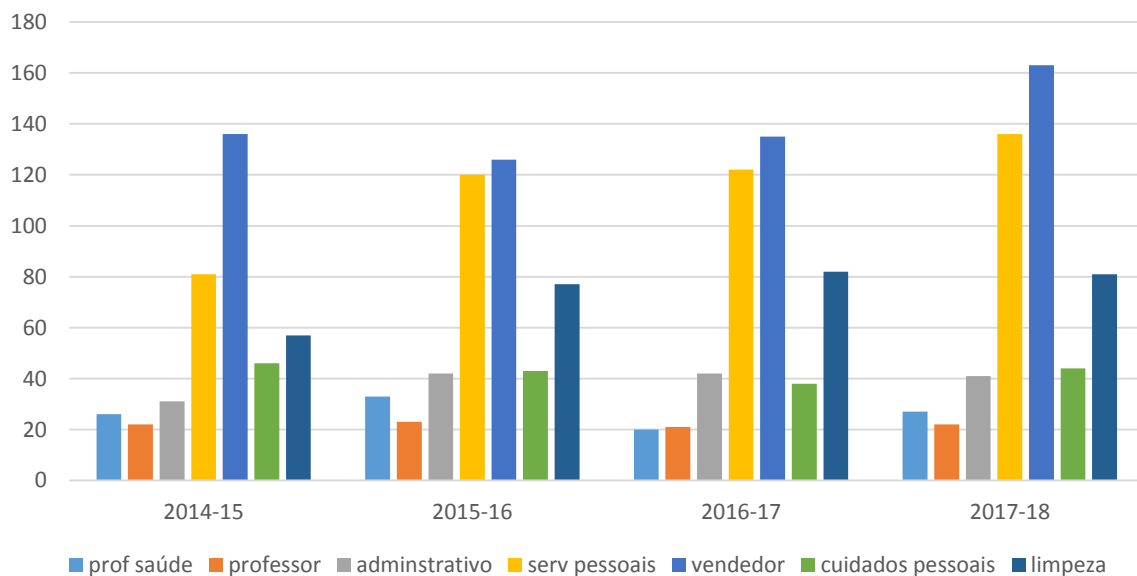


## ANEXO 2 – HABILITAÇÕES DAS MÃES E PAIS

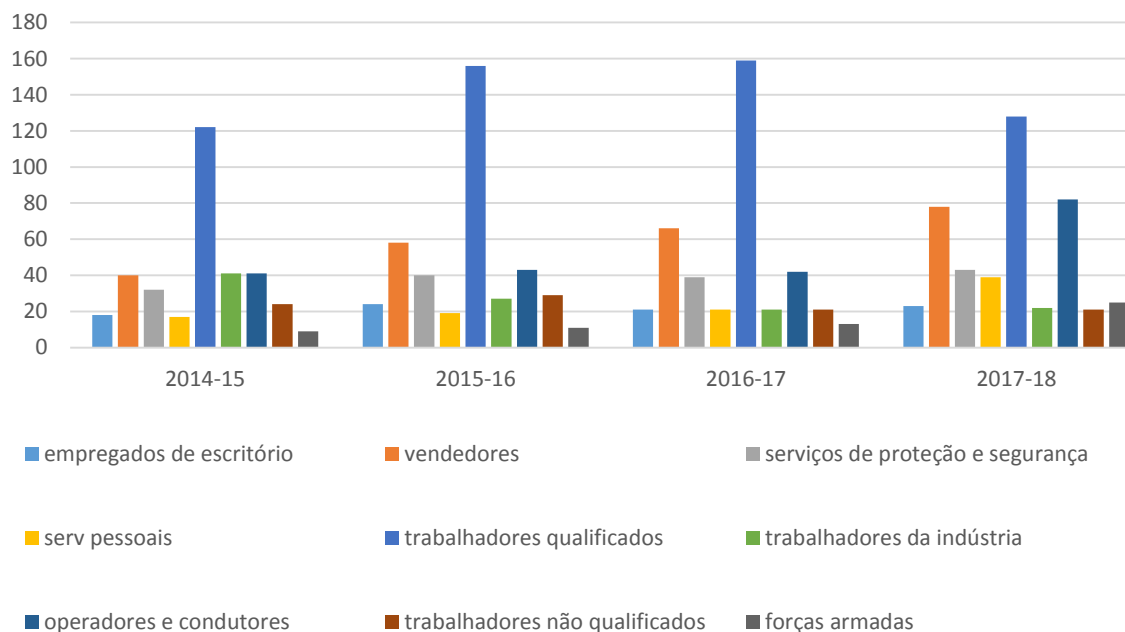


## ANEXO 3 – PROFISSÕES DAS MÃES E DOS PAIS

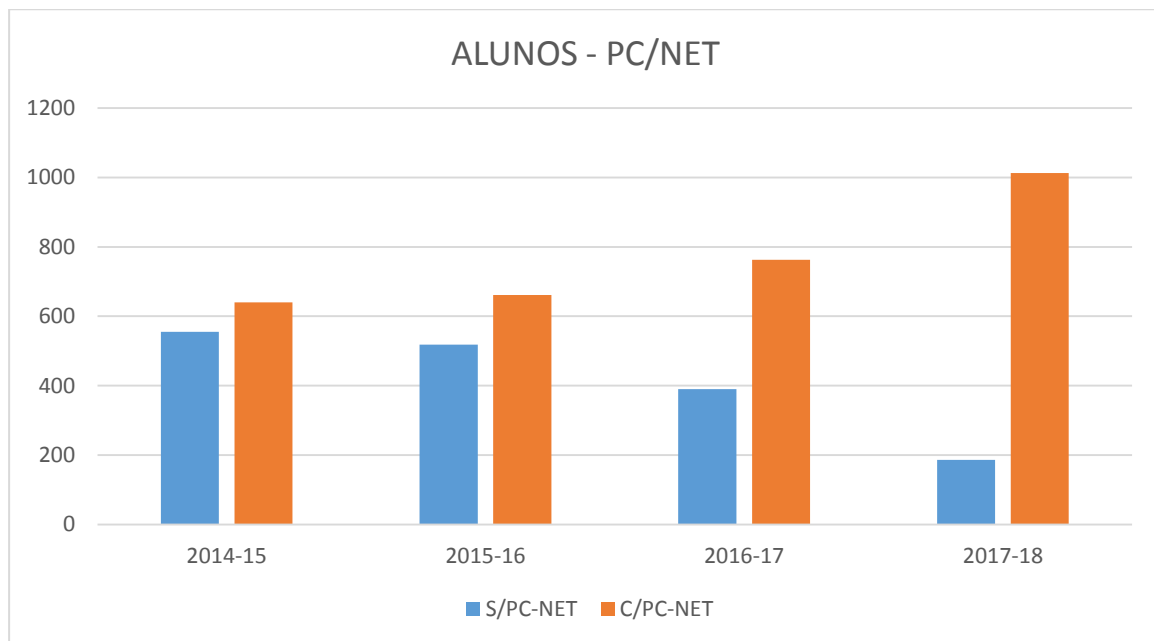
### PROFISSÕES - MÃES



### PROFISSÕES - PAIS

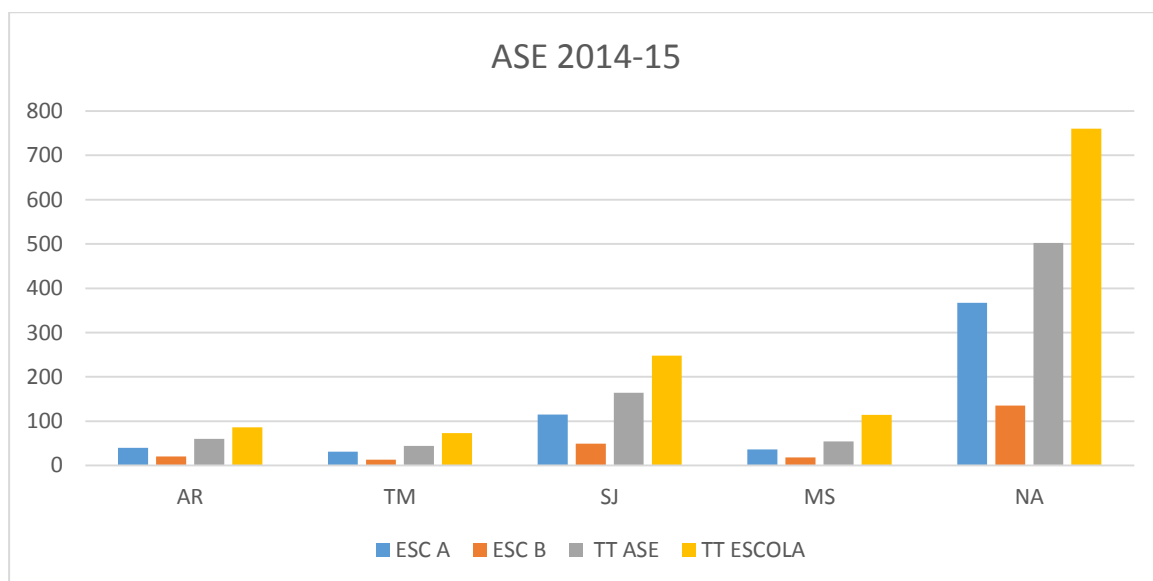


#### ANEXO 4 – ALUNOS COM PC E NET EM CASA

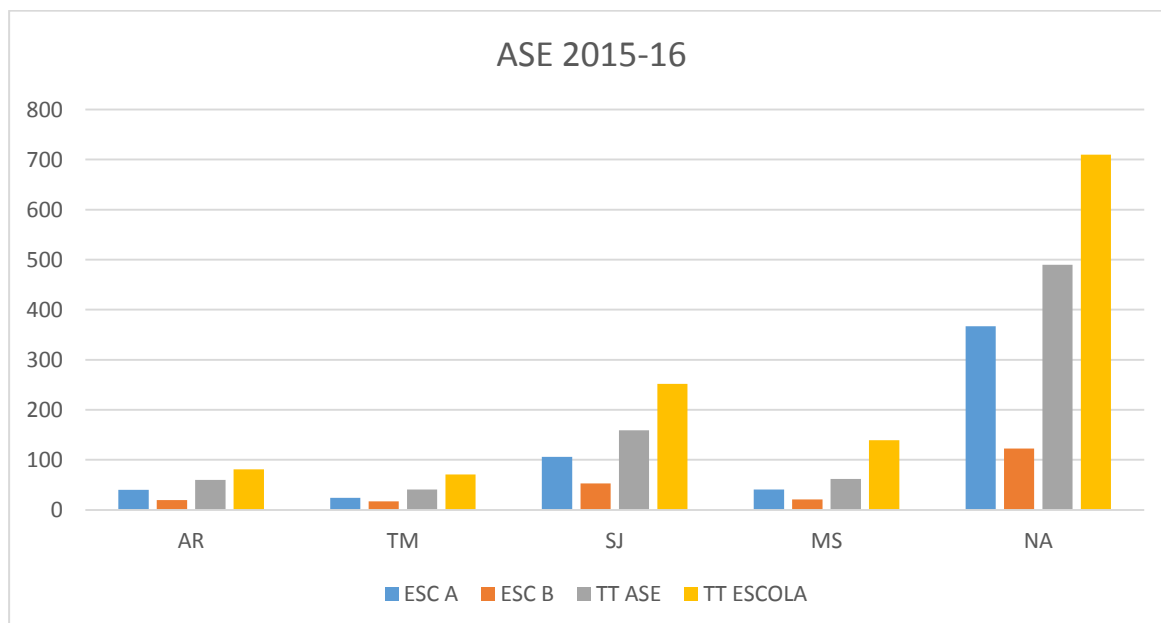


## ANEXO 5 – AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

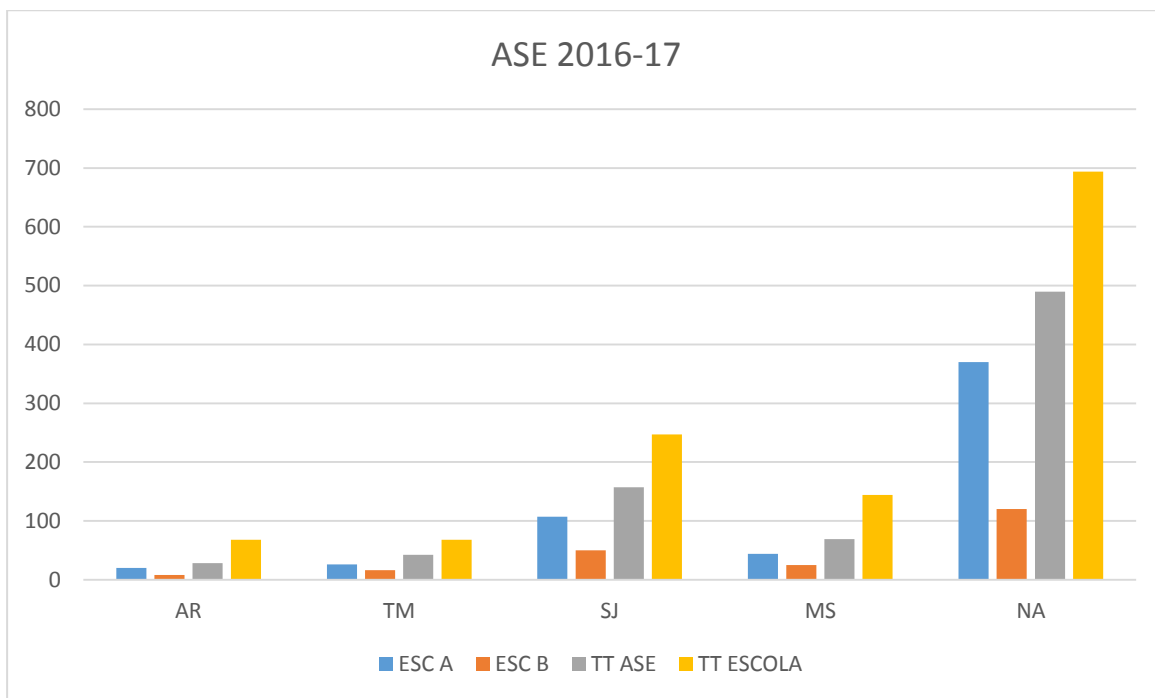
ANO 2014-15: 1081+200 = 1281 alunos EB/PE



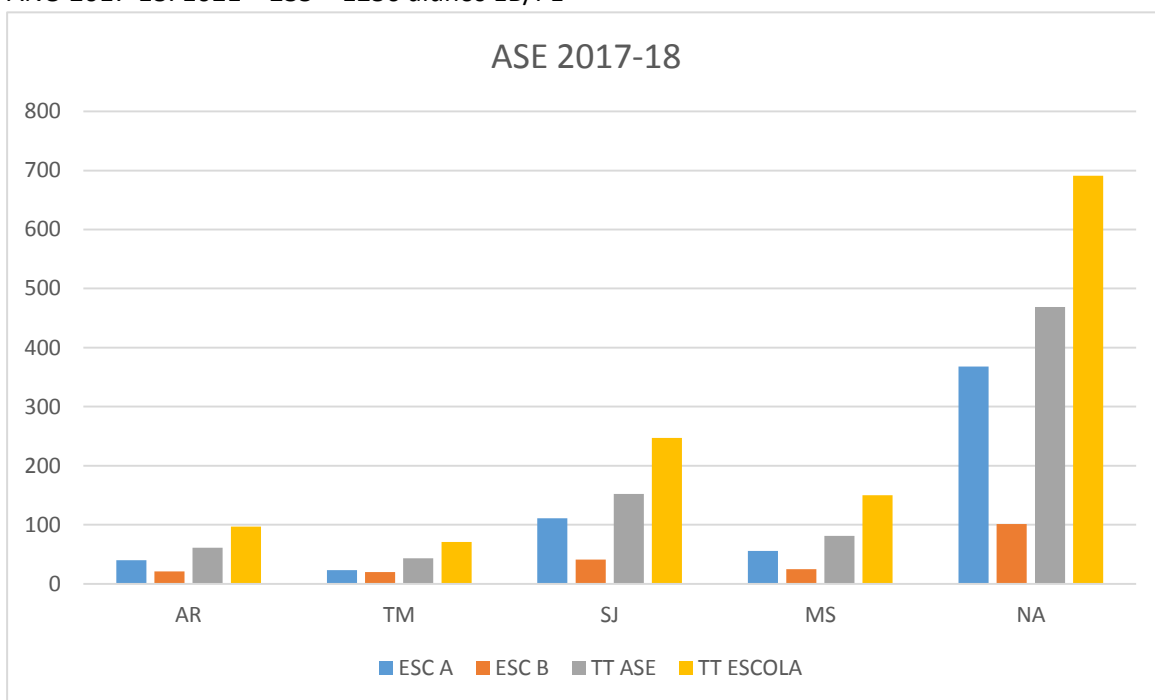
ANO 2015-16: 1031 + 222 = 1253 alunos EB/PE



ANO 2016-17: 1005 + 216 = 1221 alunos EB/PE



ANO 2017-18: 1021 + 235 = 1256 alunos EB/PE



ANEXO 6 - TAXAS DE SUCESSO / RESULTADOS - ALUNOS

Modalidade/Ano	Taxa de Sucesso		Modalidade/Ano	Taxa de Sucesso	
2014-15	da UO	Nacional	2015/16	da UO	Nacional
<b>Básico</b>	87,41%	91,12%	<b>Básico</b>	88,94%	92,61%
<b>Vocacional</b>	86,11%	87,89%	<b>Vocacional</b>	94,12%	87,94%
<b>Regular</b>	87,13%	91,3%	<b>Regular</b>	88,87%	92,82%
<b>1º Ano</b>	97,67%	100.0 %	<b>1º Ano</b>	96,49%	100.0 %
<b>2º Ano</b>	88,41%	89.6 %	<b>2º Ano</b>	87,67%	90.4 %
<b>3º Ano</b>	93,1%	95.6 %	<b>3º Ano</b>	93,23%	96.9 %
<b>4º Ano</b>	88,98%	97.4 %	<b>4º Ano</b>	93,38%	97.6 %
<b>5º Ano</b>	83,45%	90.7 %	<b>5º Ano</b>	82,35%	92.4 %
<b>6º Ano</b>	83,21%	90.1 %	<b>6º Ano</b>	88,32%	92.7 %
<b>7º Ano</b>	70,13%	83.7 %	<b>7º Ano</b>	76,19%	86.4 %
<b>8º Ano</b>	84,62%	89.2 %	<b>8º Ano</b>	96,23%	91.5 %
<b>9º Ano</b>	85,45%	88.3 %	<b>9º Ano</b>	78,18%	90.0 %
<b>PIEF</b>	100,0%	87,55%	<b>PIEF</b>	75,0%	90,88%
<b>CEF</b>	100,0%	86,65%			

XX

Modalidade/Ano	Taxa de Sucesso		Modalidade / Ano	Taxa de Sucesso	
2016-17	da UO	Nacional	2017- 18	da UO	Nacional
<b>Básico</b>	90,55%	93,71%	<b>Básico</b>	89,41%	94,06%
<b>Vocacional</b>	94,12%	83,85%			
<b>Regular</b>	90,46%	93,99%	<b>Regular</b>	89,38%	94,23%
<b>1º Ano</b>	97,14%	100.0 %	<b>1º Ano</b>	96,6%	100.0 %
<b>2º Ano</b>	83,59%	92.0 %	<b>2º Ano</b>	82,72%	92.8 %
<b>3º Ano</b>	97,9%	97.8 %	<b>3º Ano</b>	95,45%	97.7 %
<b>4º Ano</b>	94,7%	98.0 %	<b>4º Ano</b>	94,37%	98.0 %
<b>5º Ano</b>	84,62%	93.3 %	<b>5º Ano</b>	87,16%	93.6 %
<b>6º Ano</b>	89,31%	93.8 %	<b>6º Ano</b>	91,6%	94.6 %
<b>7º Ano</b>	87,84%	87.8 %	<b>7º Ano</b>	86,21%	89.5 %
<b>8º Ano</b>	88,37%	92.9 %	<b>8º Ano</b>	82,67%	92.6 %
<b>9º Ano</b>	82,35%	92.5 %	<b>9º Ano</b>	75,0%	91.7 %

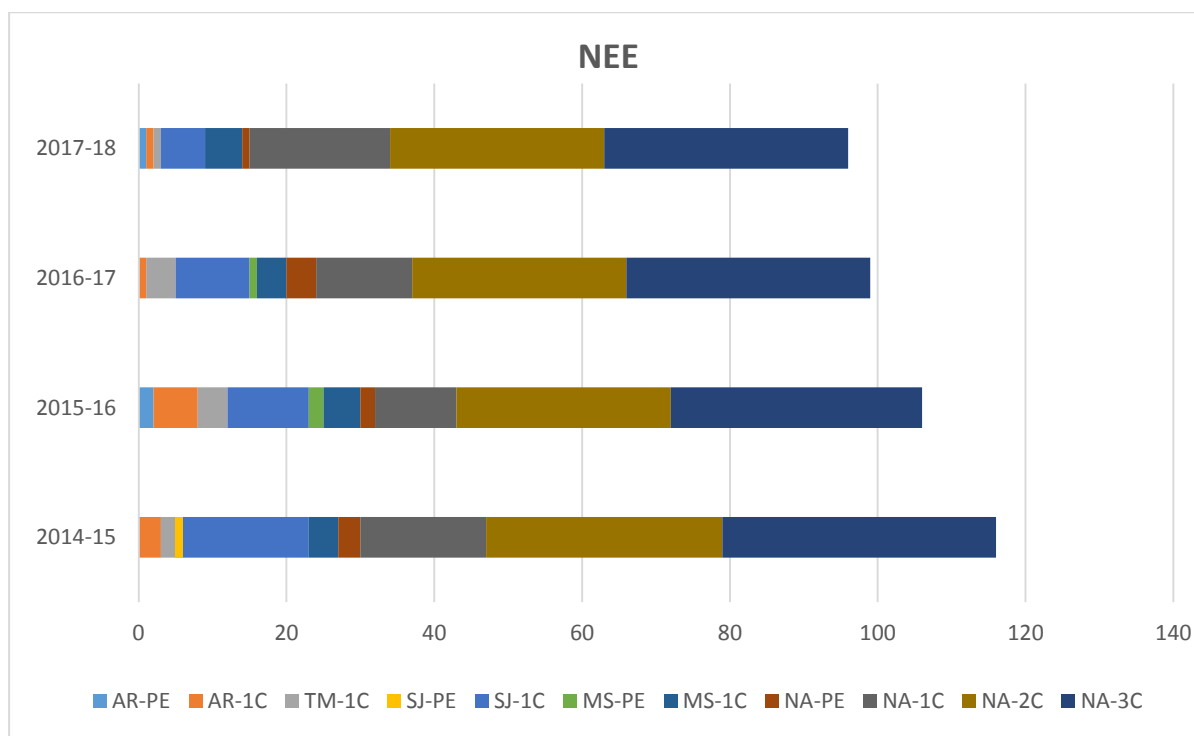
## ANEXO 6 - DADOS DE MATRÍCULA

Nº Alunos por Situação de matrícula 2014-15				Nº Alunos por Situação de matrícula 2015-16			
	Bas	CET	Total		Bas	CET	Total
Transitou	613		613	Transitou	573		573
Não Transitou	80		80	Não Transitou	70		70
Concluiu	301		301	Concluiu	324		324
Não Concluiu	38		38	Não Concluiu	38		38
Anulou Matrícula	1	15	16	Anulou Matrícula		12	12
Transferido	87		87	Transferido	75		75
Outra	5		5	Outra	2		2
Em processo de avaliação	29	185	214	Em processo de avaliação	20	210	230
Excluído/Retido por faltas	13		13	Excluído/Retido por faltas	4		4
	1		1				
<b>Total</b>	<b>1168</b>	<b>200</b>	<b>1368</b>	<b>Total</b>	<b>1106</b>	<b>222</b>	<b>1328</b>

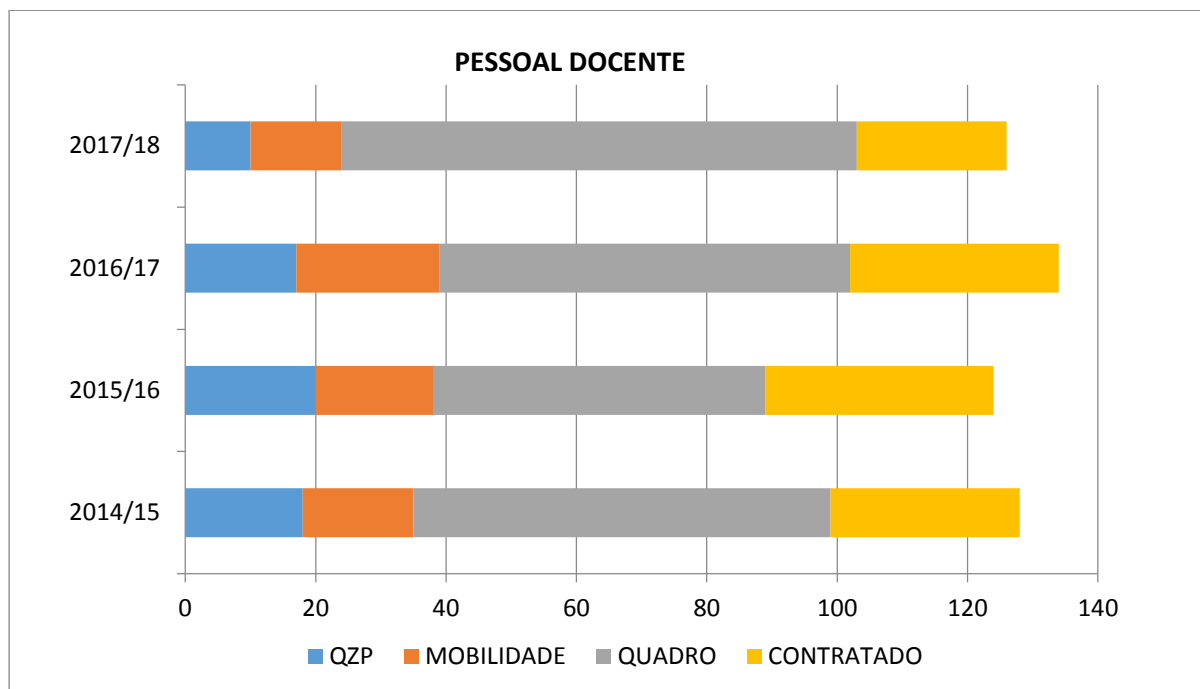
Número de Alunos por Situação de matrícula 2016-17				Número de Alunos por Situação de matrícula 2017-18			
	Bas	CET	Total		Bas	CET	Total
Transitou	607		607	Transitou	713		713
Não Transitou	55		55	Não Transitou	49		49
Concluiu	300		300	Concluiu	286		286
Não Concluiu	29		29	Não Concluiu	23		23
Anulou Matrícula		4	4	Anulou Matrícula	1	29	30
Transferido	51		51	Transferido	68		68
Outra	2		2	Outra			
Em processo de avaliação	3	205	208	Em processo de avaliação	3	119	122
Excluído/Retido por faltas	9		9	Excluído/Retido por faltas	36		36
<b>Total</b>	<b>1056</b>	<b>209</b>	<b>1265</b>	<b>Total</b>	<b>1179</b>	<b>148</b>	<b>1327</b>



## ANEXO 7 – ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS



## ANEXO 8 – PESSOAL DOCENTE



## ANEXO 9 – PESSOAL DOCENTE

### Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)

*A idade dos docentes é calculada com referência a 31/12/2015*

Idade   Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Entre 30 e 40 anos	10	11	20	0	0	<b>41</b>
Entre 41 e 50 anos	2	3	32	11	1	<b>49</b>
Entre 51 e 60 anos	1	0	0	23	12	<b>36</b>
Mais de 61 anos	0	0	0	0	1	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>52</b>	<b>34</b>	<b>14</b>	<b>127</b>

### Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)

*A idade dos docentes é calculada com referência a 31/12/2018*

Idade   Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Entre 30 e 40 anos	4	1	9	0	0	<b>14</b>
Entre 41 e 50 anos	4	7	30	15	0	<b>56</b>
Entre 51 e 60 anos	1	1	2	20	13	<b>37</b>
Mais de 61 anos	0	0	1	0	7	<b>8</b>
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>42</b>	<b>35</b>	<b>20</b>	<b>115</b>

## ANEXO 10 – PESSOAL NÃO DOCENTE

### Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria - 2015

<i>Categoria   Vínculo</i>	Contrato de trab. em FP por tempo indeterminado	Contrato a termo resolutivo certo a tempo parcial	Contrato de Emprego e Inserção	<b>Total</b>
<i>Assistente Técnico</i>	8	0	1	<b>9</b>
<i>Assistente Operacional</i>	37	4	3	<b>44</b>
<i>Encarregado Operacional</i>	1	0	0	<b>1</b>
<i>Coordenador Técnico</i>	1	0	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>55</b>

### Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria - 2018

<i>Categoria   Vínculo</i>	Contratado a termo resolutivo certo	Contrato de trab. em FP por tempo indeterminado	Contrato a termo resolutivo certo a tempo parcial	<b>Total</b>
<i>Assistente Técnico</i>	0	6	0	<b>6</b>
<i>Assistente Operacional</i>	7	39	4	<b>50</b>
<i>Encarregado Operacional</i>	0	1	0	<b>1</b>
<i>Coordenador Técnico</i>	0	1	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>47</b>	<b>4</b>	<b>58</b>

### Número de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)

*A idade dos funcionários não docentes é calculada com referência a 31/12/2015*

<i>Idade   Antiguidade</i>	Até 4 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	<b>Total</b>
<i>Entre 30 e 40 anos</i>	2	1	1	0	<b>4</b>
<i>Entre 41 e 50 anos</i>	6	5	1	0	<b>12</b>
<i>Entre 51 e 60 anos</i>	6	13	12	2	<b>33</b>
<i>Mais de 61 anos</i>	0	3	3	0	<b>6</b>
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>22</b>	<b>17</b>	<b>2</b>	<b>55</b>

### Número de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)

*A idade dos funcionários não docentes é calculada com referência a 31/12/2018*

<i>Idade   Antiguidade</i>	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	<b>Total</b>
<i>Entre 30 e 40 anos</i>	5	0	0	0	0	<b>5</b>
<i>Entre 41 e 50 anos</i>	7	0	2	5	0	<b>14</b>
<i>Entre 51 e 60 anos</i>	4	1	8	10	4	<b>27</b>
<i>Mais de 61 anos</i>	0	0	2	6	4	<b>12</b>
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>21</b>	<b>8</b>	<b>58</b>